



CURRÍCULO EM REDE, FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO E EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO: UM DEBATE SOBRE O PROJETO IRECÊ DA UFBA

Clívio Pimentel Júnior¹
Isis Ceuta Pinto Alves²
Maria Inez da S. de S. Carvalho³
Maria Roseli G. B. de Sá⁴

RESUMO: *Partindo da análise da proposta do curso de Licenciatura em Pedagogia Séries Iniciais/Ensino Fundamental promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia em parceria com a Prefeitura Municipal de Irecê, apresentamos, neste trabalho, algumas reflexões sobre esta proposta a partir de três vertentes valorizadas pela mesma: a adoção de um currículo em rede, a experiência na formação e a formação em exercício. Para tanto, apresentamos, sob a ótica da nossa experiência e vivência com o referido curso, um breve histórico justificando a necessidade de sua criação. Posteriormente, partindo da compreensão da pluralidade das relações entre os diversos elementos que compõem a proposta do curso bem como da interdependência entre as vertentes exploradas neste artigo, apresentamos as concepções que estão na base da proposta bem como o arcabouço metodológico da mesma. Finalmente, considerando que a proposta apresenta um alto grau de correlação entre as suas idéias, entendemos as possíveis limitações que o texto poderá apresentar, visto que as idéias se interpõem constantemente quando transpostas em forma de artigo, que por sua própria linearidade, não comporta, adequadamente, tal configuração.*

Palavras-Chave: Currículo; Experiência; Formação em exercício.

ENTENDENDO O DESAFIO DA PROPOSTA...

A idéia de escrever um artigo em parceria com outros bolsistas do grupo de pesquisa nos pareceu, inicialmente, uma idéia bastante interessante, desafiadora e, principalmente, simples. A princípio, a proposta era a de que escreveríamos sobre determinados elementos valorizados no curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais/Ensino Fundamental promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia em parceria com a Prefeitura Municipal de Irecê. Assim, iniciamos o processo de elaboração do artigo, trazendo diversos conceitos e teóricos que nos pareciam fundamentar a proposta.

Entretanto, ao longo da elaboração do artigo, passamos a nos reunir em diversos momentos, pois, de alguma forma ainda pouco definida, estávamos começando a entender a

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia. Estudante do Bacharelado em Ciências Biológicas. Colaborador do grupo de pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP) da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia FACED/UFBA. E-mail: clivio_jr@yahoo.com.br – Autor.

² Estudante de Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Colaboradora do grupo de pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP) da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia FACED/UFBA. E-mail: iceuta@yahoo.com.br – Co-autor.

³ Prof^a Dr^a adjunta do Departamento de Educação II da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: misc@ufba.br – Co-autor.

⁴ Prof^a Dr^a adjunta do Departamento de Educação I da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: roselisa@ufba.br, – Co-autor.



complexidade desta proposta e o desafio que se estabelecia em escrever tal artigo a partir apenas de alguns pontos do curso que abordaríamos: a adoção de um currículo em *rede*, a *formação em exercício*, e a *experiência* na formação.

Percebemos que as faces do projeto, as suas possibilidades, vão surgindo enquanto falas de vivência se encontram, enquanto o ouvir, o calar, vão revelando que cada um, a sua maneira, constrói um Projeto Irecê, que consuma sentidos trazidos por uma trajetória que é única.

Nesse sentido, ao longo das nossas discussões, tivemos, em algum momento, o que podemos denominar, nesta oportunidade, de um *insight* no que diz respeito à estrutura do trabalho. A partir das evidências trazidas pelas nossas escritas, de que os *fios* que *teciam* os nossos textos interpuseram-se, praticamente, a todo instante, percebíamos o desafio que, inocentemente, nos propúnhamos a enfrentar: o de compartimentalizar, através dos *itens* deste artigo, uma proposta cujo princípio balizador opunha-se justamente à compartimentalização, um princípio que leva em consideração a importância das relações horizontais e da dinâmica destas relações na formação dos sujeitos.

Desta forma, partindo da compreensão da pluralidade das relações entre os diversos elementos que compõem a proposta do curso bem como da interdependência entre as vertentes exploradas neste artigo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca do curso de Licenciatura em Pedagogia de Irecê e, mais especificamente, das seguintes temáticas: a adoção de um currículo em *rede*, a *formação em exercício* e a *experiência* na formação. Considerando que a proposta apresenta um alto grau de correlação entre as suas idéias, entendemos as possíveis limitações que o texto poderá apresentar, visto que as idéias se interpõem constantemente quando transpostas em forma de artigo, que por sua própria linearidade, não comporta, adequadamente, tal configuração.

UM BREVE HISTÓRICO

Meados de 2003. O avião sobrevoa os céus de Irecê. É sinal de concretização. Meu sonho está prestes a se realizar! Além dos panfletos vindos do céu, também as emissoras de rádio locais anunciam a implantação do Curso de Formação de Professores pela FACED da Universidade Federal da Bahia. Tenho as minhas dúvidas, e chego a dizer em bom tom: isso é mais um engodo. É conversa furada, é mais um golpe para enganar os professores. Hoje não diria isso! Mas coitada, era desinformada, não entendia muito de lei. (V.V, 2006 *apud* SALES, CARVALHO E SÁ, 2007, p.38).

Iniciamos este breve histórico a partir da fala presente em um trabalho de conclusão, de um *professor-cursista* , do curso de Licenciatura em Pedagogia promovido pela Universidade Federal da Bahia no município de Irecê. Pela demanda de formação de professores e coordenadores com nível superior para atuar em qualquer rede e nível da educação, que foi estabelecido pelo artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Lei N^o. 9394/96 - torna-se evidente a necessidade da criação de cursos visando à qualificação docente. Segundo este artigo da LDB, documento oficial publicado em 20 de dezembro de 1996:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e



institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (LDB, 1996).

Nessa direção, para fazer face a esta demanda que se estabelece no cenário educacional brasileiro, inicia-se, no ano de 2004, após dois longos anos de estudos sobre teorias curriculares que embasariam a proposta e trabalhos de ordem burocrática, o curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais/Ensino Fundamental promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia em parceria com a Prefeitura Municipal de Irecê.

Sendo parte do Programa de formação continuada de professores do Município de Irecê⁵, também conhecido como Projeto Irecê, o curso apresenta características que lhe são peculiares, já que o mesmo direciona-se a formação dos *professores em exercício* nas escolas da rede pública de educação do referente município. Neste trabalho, utilizaremos o nome pelo qual o curso é comumente conhecido, Projeto Irecê, para nos referirmos ao mesmo ao longo do desenvolvimento do texto.

Dentre as peculiaridades do curso, destacamos, nesta oportunidade, algumas características que lhe conferem singularidade. Tais características são reconhecidas por Sales, Carvalho, Jesus e Sá como “o professor como pesquisador/autor, o registro e a produção de textos memorialísticos, as relações da teoria com a prática docente nas presenças do outro, e as ressonâncias destas questões na formação docente em um curso que adota um currículo em rede”. (SALES, CARVALHO, JESUS & SÀ, 2008).

PROPOSTA CURRICULAR EM REDE: UM NOVO OLHAR SOBRE OS PERCURSOS FORMATIVOS

A adoção de uma proposta curricular em *rede* configura-se como uma nova perspectiva na formação de professores, uma perspectiva que defende a construção coletiva das atividades da proposta curricular durante o seu próprio processo. Nesse sentido, abandona-se, através desta concepção, a idéia de aplicação de um currículo pré-pensado, pré-definido, de um currículo construído “de-cima-para-baixo”.

A concepção científica implicada nesta proposta pode ser simplificada apresentada pelas idéias a seguir. A partir do entendimento de que a ciência “mais do que um desvelar da natureza, é um diálogo com ela, um diálogo com um universo em expansão [...]” (CARVALHO, 2001) bem como de que “Em um universo em expansão, ciência não pode se identificar com certeza [...]” (CARVALHO, 2001), podemos entender a adoção de uma proposta curricular em rede, de onde emergem atualizações constantes a partir das possibilidades pensadas. Nessas atualizações, “a cada novo acontecer as coisas preexistentes mudam o seu conteúdo e também mudam sua significação” (CARVALHO, 2001 *apud* SANTOS 1996).

⁵ Fazem parte da estrutura do Programa os seguintes projetos: Projeto de Formação em Nível Superior dos Professores de Irecê/Bahia; Projeto Ciberparques; Projeto Centro de Cultura e Comunicação; Projeto de Formação em Gestão Escolar; Projeto de capacitação de professores da região de Irecê.



Nesse contexto, adota-se a perspectiva da Pedagogia do *A-con-tecer*, termo proposto por Carvalho (2008), “inspirada nos estudos prigoginianos⁶ da teoria das possibilidades/atualizações, na vertente defendida por Felipe Serpa de que o mundo funciona como um jogo em que vão se precipitando (atualizando/emergindo) as diversas possibilidades postas” (ACERVO DO PROJETO, 2008, p.18).

Assim, uma proposta curricular em *rede* pode ser entendida como um artefato descentralizado de onde emergem diversas possibilidades a partir do estabelecimento de interações horizontais constantes, incessantes, singulares e dinâmicas. Constitui-se uma relação complexa, multifacetada, com os diversos agentes se interrelacionando ao longo dos seus percursos formativos.

Entender tal proposta e a sua importância nos percursos formativos significa abandonar a concepção de uma proposta curricular central, oficial. Uma proposta curricular em *rede* apoia-se em uma vertente construtiva de auto-organização, da emergência “de-baixo-para-cima” oriunda do *A-con-tecer* do currículo no espaço/tempo concreto, de onde atualizam-se as diversas qualidades do sujeito em constante formação.

O significado de tal proposta na formação de *professores em exercício* nos traz a incumbência de valorizar, de modo imprescindível, a experiência como veiculadora da aprendizagem significativa desses sujeitos. Nesse sentido, são as interações do sujeito na rede que mobilizarão as experiências subsequentes dentro do currículo e a estruturação deste, transformando o processo de formação em um tipo de movimento no qual o significado de cada ação emerge da articulação de fatos, idéias, agentes, na direção de campos cada vez mais amplos de experiências.

A FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO E A EXPERIÊNCIA: COMPREENDENDO A PROPOSTA CURRICULAR

Pensar e propor o currículo em rede para a Licenciatura em Pedagogia – Educação Infantil e Ensino Fundamental/ Séries Iniciais do município de Irecê é considerar, principalmente, as circunstâncias em que ela se realiza e os sujeitos que a constrói.

Com duração mínima de três anos, o curso apresenta uma estrutura metodológica que, pensada de forma articulada com as concepções filosófico-pedagógicas do programa e respaldada de acordo com as regulamentações da legislação pertinente, permite ao professor-cursista (denominação dada aos professores que participam do programa) elaborar o seu próprio percurso de aprendizagens, criando, de forma orientada, uma dinâmica entre os saberes resultantes da sua trajetória, as demandas da ação docente e os saberes veiculados pelo currículo.

Para garantir a articulação entre os saberes já citados, o currículo é organizado em ciclos, com a duração de seis meses, e não apresenta uma definição pré-estabelecida, de acordo com a idéia de rede. Cada ciclo será composto por um conjunto de atividades que são elaboradas e pensadas a partir das demandas anunciadas nas experiências anteriores dos cursistas – todas elas

⁶ Prigogine, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.



registradas em documentos como os diários de ciclo⁷, as listas de discussões on-line⁸ e também nos encontros de orientação.

Essas atividades curriculares são organizadas e elaboradas ao longo do curso considerando a existência, na estrutura curricular, de dois grandes grupos didáticos que comportam os elementos necessários a uma formação que contemple as demandas contemporâneas da atuação docente, como apresentada no programa. São esses grupos, os conjuntos denominados: *eixos temáticos* e *eixos dos tipos de atividades*.

Nos eixos temáticos são pensados possíveis temas/conceitos a serem trabalhadas ao longo dos ciclos a citar: Educação e Conhecimento ao longo da história, Educação e prática de ensino/pesquisa, Educação e linguagens, Educação e práticas docentes e Educação e Políticas Públicas. Os eixos temáticos permitem visualizar, através da filiação das atividades a cada um deles, os conteúdos, competências e habilidades que serão construídos durante o ciclo.

Os eixos dos tipos de atividade abrigam as formas previstas para serem trabalhadas durante o curso. Desta forma, as atividades foram divididas em três eixos: *atividades temáticas*, correspondendo às palestras, cursos, oficinas, mesas redondas, seminários, projetos e grupos de estudos⁹; *atividades em exercício*, correspondendo ao acompanhamento pedagógico da atuação do professor-cursista dentro do espaço escola, o que sustentará as suas ações como pesquisador da/na prática; *atividades de registro e produção*, que corresponde ao falar de si, remetendo a produções textuais onde são incentivadas análises sobre o revezamento entre a teoria e prática dentro dos percursos formativos e a relevância das trajetórias de vida para a formação pessoal e profissional. A figura 1, construção dos próprios professores-cursistas, representa a estrutura do curso como vista por aqueles que a constroem.

⁷ Documentos elaborados pelos professores-cursistas a cada ciclo de formação relatando as suas experiências durante o mesmo. Uma narrativa, com relatos, impressões e avaliações da vivência ao longo de cada ciclo. O diário é pensado como um objeto de pesquisa do professor-cursista, no qual é possível relacionar o seu fazer pedagógico com os saberes acadêmicos contemplados nas diversas atividades temáticas realizadas.

⁸ Por tratar-se de um curso semipresencial, as tecnologias da informação e comunicação garantem o espaço onde a interatividade necessária ao currículo em rede será contemplada.

⁹ Os grupos de estudos oferecidos por ciclo são: GEAc – Grupo de Estudos Acadêmicos; GECin – Grupos de Estudos Cinematográficos; GELit – Grupos de Estudos Literários.



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA-IRECÊ-BA ESTRUTURA DO CURSO

- ▶ Duração: 6 ciclos (6 semestres)
- ▶ Carga Horária: 3.200h



Figura 1: Estrutura do Curso em Ciclos de Atividades.

A escolha por participar ou não das palestras, cursos, oficinas e grupos de estudos obedecerá às necessidades e aos interesses de cada cursista que, contando com o auxílio da equipe de orientação, organizará o seu próprio ciclo de estudos e, assim, garantirá um percurso de formação único, acessado através do seu olhar sobre a atuação docente e as conexões entre o sujeito e o mundo.

A concepção de *formação em exercício* sustentada pelo projeto permite a valorização da experiência como dimensão do processo de formar-se e reconhece o exercício docente como campo fértil onde o currículo busca as suas atualizações. Cada ciclo em andamento, cada processo vivido na finitude desse período de formação, carrega em si um novo ciclo, ou a estrutura desse novo ciclo em potencial. São os próprios professores e suas histórias de vida (o eu-aluno, o eu-professor, o eu-graduando, o eu-cidadão de Irecê) que darão sentido a continuação do curso, tornando as suas atuações pontos de questionamento e passíveis de modificações.



No sentido dessa valorização das experiências dos cursistas nas dimensões pessoal e individual, o currículo do curso compromete-se com a escuta sensível da/na formação de professores. Referenciando-se em estudos como os realizados por Josso, Zabalza e Souza (JOSSO; ZABALA; SOUZA, 2004, 2004, 2006), o currículo do curso propõe que as atividades sejam acompanhadas pela elaboração de uma narrativa construtora e reveladora de uma identidade profissional, expressa ao longo do curso na elaboração dos diários, dos memoriais e das produções livres.

A prática do falar de si, como exercício de reflexividade, permite ao sujeito-professor compreender o seu próprio percurso formativo, identificando-o e elaborando-o dentro das possibilidades oferecidas pelo currículo. O professor-cursista ocupa então o centro da sua formação, construindo-a ao nela envolver saberes, experiências e práticas.

Segundo as idéias de Dewey: “O característico básico de hábito é de que toda experiência modifica quem a faz e por ela passa e a modificação afeta, quer o queiramos ou não, a qualidade das experiências subseqüentes, pois é outra, de algum modo, a pessoa que vai passar por novas experiências” (DEWEY, 1976, p.26). Ainda segundo o mesmo autor: “Cada experiência é uma força em marcha” (DEWEY, 1976, p.29).

Desta forma, em concordância com os ideais de Dewey, entendemos a *experiência na formação* como um elemento que apresenta, em si, um potencial veiculador de novas experiências e atualizador das novas possibilidades dos sujeitos, pois, conforme este autor, é *outra* a pessoa que surge após uma experiência e, conseqüentemente, é *outra* a pessoa que passará por novas, que emergirão constantemente da *formação em exercício*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de suas limitações, este trabalho desperta algumas reflexões sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia do município de Irecê que serão abordadas a seguir.

Trabalhar como colaborador no projeto Irecê nos proporcionou uma aproximação direta com as discussões acerca da formação de professores e suas implicações no cenário educacional brasileiro. Acreditamos que a importância desta aproximação para a nossa formação está, principalmente, no fato de podermos vivenciar um estudo sobre formação docente cujas dimensões se estendem para além da formação acadêmica, envolvendo as esferas pessoal, profissional e organizacional da/na prática pedagógica.

O movimento de busca por esse sentido de formação acaba despertando em nós inquietações sobre os nossos próprios percursos formativos. A iniciação científica e todas as suas mobilizações passam a integrar, neste momento, uma dinâmica que remete o nosso espaço de atuação e as nossas ações junto ao grupo de pesquisa às possibilidades pensadas sobre autoria, rede, construção coletiva que alicerçam o Projeto Irecê. A oportunidade de tornar-nos autores e atores da nossa própria formação, tendo as nossas singularidades respeitadas e valorizadas, faz com que a pesquisa avance por descobertas além das possibilidades acadêmicas. E todo esse conjunto que agora se configura em artigo é resultado deste processo.



A partir da valorização da *experiência na formação em exercício*, o convívio com tal proposta nos permite “ver a prática profissional como um lugar de formação e de produção de saberes pelos práticos” (ALMEIDA & BIAJONE, 2007, p.283), e ainda, “considerar os professores como práticos reflexivos” (*Ibid*, p.283), evidenciando, assim, a importância em se considerar a história pessoal e profissional do sujeito como mobilizadores de conhecimento na prática docente.

Nesse sentido, compreendemos a necessidade de uma proposta curricular em *rede*, uma proposta que “[...] dá voz ao professor, sendo compreendido como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos, a partir da prática e no confronto com as condições da profissão.” (*Ibid*, p.283). Finalmente, uma proposta que valorize a dinâmica do processo formação e a emergência das diversas possibilidades e atualizações, oriundas do constante *A-con-tecer* do currículo no cotidiano escolar.

Finalmente, para concluir nossas reflexões acerca das implicações da proposta do curso sobre a formação de professores, trazemos novamente o relato do diário de ciclo de um professor-cursista, que acreditamos sintetizar as relações entre a *experiência na formação em exercício* e o currículo:

No momento atual [último ciclo do curso] com maturidade para analisar e interpretar principalmente o que tenho feito através dos diários, o que foi proporcionado neste curso de formação, os avanços são notáveis. Sem esquecer das experiências que tivemos desde o início da formação com a exploração das nossas memórias, trazendo à tona o significado da nossa existência, o que somos e o queremos ser, especialmente neste último ciclo com atividades voltadas para este tema. Foram muitos os acontecimentos, as aprendizagens, as produções, as atualizações, mas o dado continua sendo jogado e as várias possibilidades vão emergir, o conhecimento é mutável e até porque não há razão para ter pressa quando entramos numa estrada que nunca termina. (M. A).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albiere de; BIAJONE, Jefferson. Saberes Docentes e Formação de Professores: implicações e desafios para a proposta de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, mai/ago. 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza. O a-con-tecer de uma formação. In: **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 17, n. 29, p. 159-168, jan./jun., 2008.

CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza. **Uma viagem pelos espaços educacionais do município de Santo Antônio de Jesus - possibilidades, atualizações, transições**. 2001. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 3, 2008, Natal. **Projeto Irecê: uma experiência em formação.** Anais do III Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica. Natal. 2008.

DEWEY, John. **Experiência e Educação.** Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1976.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

SALES, Marcea A.; CARVALHO, Maria Inez S. S.; SÁ, Maria Roseli G. B. Palavras que inscrevem nossa história. **Presente! Revista de educação**, Salvador, n. 57, a. 15, p. 38-43, jun/ago 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: D&A; Salvador: UNEB, 2006.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Trad. Ernani Rosa. Proto Alegre: Artmed, 2004.